

18 de Setembro de 1969

Camaradas,

Com o prazer de sempre, recebemos a vossa última mensagem, sem data, na qual tratam particularmente das dificuldades provenientes da falta de fundos. Saudamos, como um grande encorajamento para nós e uma garantia para um aspecto importante da luta, a continuação da ligação entre os camaradas e a direcção do Partido.

Começamos por abordar alguns problemas tratados na correspondência anterior e a que as dificuldades próprias à nossa actividade e às condições em que os camaradas trabalham não permitiram dar uma resposta imediata.

1.- LIGAÇÃO POR CARROS PARTICULARES -

Achamos que essa via pode ser boa, mas pode também levantar problemas de segurança dada sobretudo a possibilidade de inspecção dos carros por parte de autoridades portuguesas ou não portuguesas. A utilização dessa via dependerá principalmente dos resultados duma apreciação concreta de cada possibilidade, de cada portador e do seu itinerário. Só os camaradas poderão fazer tal apreciação. Nós confiamos na vossa capacidade de decidir acertadamente para cada caso.

2.- CONTACTOS COM O PCP

Achamos que vale a pena, da nossa parte, manter esses contactos para qualquer eventualidade em que os amigos nos possam realmente ajudar a resolver problemas para os quais não possamos nós mesmos encontrar solução. Pensamos entretanto que, numa luta como a nossa, devemos principalmente contar com os nossos próprios esforços e sacrifícios, e só recorrer a outros, mesmo amigos, quando seja absolutamente indispensável.

O caso do patricio M.A.R. que não conseguiu ser retirado antes de vir para a tropa, apesar de termos posto o seu problema aos amigos imediatamente após a recepção do vosso pedido, mostra que, para termos uma colaboração eficaz dos amigos é preciso tratar das coisas com muita antedecência (o que não foi feito) e que nem sempre podem ajudar-nos.

3.- AGENTES DO INIMIGO NA HOLANDA E OUTROS PAÍSES

Tomamos boa nota da vossa comunicação relativa ao Fortes e ao Valente, que ficam registados nos arquivos. Temos gente de confiança na Holanda que segue na medida do possível as actividades do inimigo. Também mandamos camaradas para esses meios, com alguma frequência, para contactar os elementos relacionados com o Partido e obter informações sobre as actividades subversivas do inimigo. Estejam pois certos de que, de acordo com as normas de vigilância do Partido, tanto no interior como no exterior, e tendo ainda em consideração as vossas recomendações, não deixaremos o inimigo sabotar a nossa acção patriótica e partidária. Neste quadro, lembramos aos camaradas a necessidade de reforçar a vigilância tanto no vosso seio como em relação às tentativas de infiltração do inimigo que está cada dia mais desesperado.

.../...

4.- COMPATRIOTAS PRESOS

Tomamos conhecimento tanto por vosso intermédio como por outras vias, da prisão dos camaradas de que enviaram os nomes. Lamentamos imenso esse facto, mas temos de encarar-lo como uma realidade própria à luta e que fecunda a luta.

Estamos convencidos de que a denuncia dos camaradas foi feita no país, por elementos agentes dos inimigos, introduzidos no nosso seio. Conheçamos mesmo os nomes dos criminosos que denunciaram o Linsu e o Tavares, dando assim oportunidade à prisão dos outros camaradas e compatriotas. Os denunciadores terão um dia o castigo que merecem, porque o nosso povo não perdona essa traição. Estamos de acordo com as medidas que tomaram para a defesa dos camaradas por advogados patrióticos que mereçam a nossa maior confiança.

Mas lamentamos que não nos tenham enviado dados mais pormenorizados sobre as pessoas presas e as condições da prisão e da detenção, para procedamos, no plano exterior, à denuncia dos colonialistas. Vamos no entanto ter todos esses elementos, antes do processo, o que nos permitirá desenvolver uma ampla campanha no plano internacional.

Sabemos também que há mais gente presa em Cabo Verde e seria bom que nos enviassem com urgência a lista dos patrióticos presos e as condições em que foram encarcerados.

5.- VOSSA ACÇÃO EM PORTUGAL

Reafirmamos as palavras de ordem já dadas e que correspondem tanto às possibilidades concretas de trabalho clandestino aí como às conveniências da acção do nosso Partido. Podemos encarar a hipótese de alargar ou aprofundar a vossa acção de acordo com as exigências da luta que implica cada dia mais iniciativas. Mas isso requer um contacto mais estreito e prolongado com alguns camaradas da vossa secção que, como já sugerimos, devem vir ter conosco para uma preparação prévia, embora breve. Esperamos que estudem com urgência esse problema, que pode abrir novas perspectivas muito importantes à vossa acção militante, e que nos deem uma opinião.

Esperamos também que não deixem de fazer esforços em contactar e mobilizar os estudantes originários da Guiné (pelo menos alguns) que são cada dia em maior número em Portugal e entre os quais há de certeza gente capaz de entender o que quer o Partido - e a nossa razão. As dificuldades subjectivas - que em geral são as maiores na mobilização de militantes para a luta - podem e devem ser vencidas também neste campo.

Leamos com atenção e apreciamos muito os relatórios enviados sobre as visitas à região de Co. e sobre outras reuniões. Damos o nosso acordo às decisões e normas que estabeleceram para o vosso trabalho, sob a nossa direcção local e de acordo com a linha geral traçada pela direcção do Partido. Informamos que todas as correspondências e relatórios devem ser endereçadas ao camarada Secretário Geral do Partido, datados e assinados por cada membro da direcção local com o nome de guerra.

Recebemos as fichas que são muito preciosas para o nosso trabalho; recebemos também as que vieram ultimamente (três). Devemos, à medida que vão tendo certeza e confirmação nos camaradas recrutados, enviar as suas fichas, como prometeram.

6.- TCHUP TURE

Consta-nos que este camarada, que merece a melhor apreciação da parte da Direcção do Partido, já está de regresso. Achemos que devem fazer tudo para que ele venha juntar-se à nós, para novas missões, e a fim de evitar a sua integração no Exército colonial. A questão dos exames não deve, de forma alguma, prejudicar a sua saída, pois é um elemento importante para a execução dos planos do Partido e da luta.

Gostaríamos de saber notícias dos camaradas Punoi e I.K. dos quais não sabemos nada ou sabemos muito pouco desde a sua saída daí. Devem comunicar ao camarada IK que, como dirigente do Partido que é, deve dar informações pelos meios possíveis, à direcção superior do Partido. Confiamos na sua capacidade para cumprir, apesar das dificuldades que enfrenta ou pressões a que é ou será sujeito.

6.- RADIO LIBERTAÇÃO

Não temos ainda confirmação sobre se se ouve ou não a nossa Rádio em Cabo Verde. Emitemos duas vezes por dia, às 6 e meia da manhã e à 1 da tarde (horas de Cabo Verde) na banda dos 49m. (às vezes em 41 ou 31 metros). O Partido decidiu comprar neste ano uma emissora mais potente para garantir a audição em Cabo Verde. Logo que o conseguirmos fazer, comunicaremos.

7.- ENVIO DE DOCUMENTOS

Temos enviado o possível, incluindo panfletos que esperamos sejam distribuídos principalmente em Cabo Verde, e amplamente. Mandamos agora mais, e mandaremos na medida do possível. Estamos imprimindo mais alguns documentos na nossa tipografia, os quais enviaremos logo que estejam prontos. Sugerimos que os camaradas, com base na linha geral traçada pelo Partido e com a experiência que já tem, elaborem aí documentos breves, simples, para distribuição entre os estudantes da Guiné e Cabo Verde e mesmo nas ilhas. Isso poderá contribuir para dar mais interesse à vossa acção, embora exija todos os cuidados próprios à clandestinidade.

Estamos de acordo com a preparação e a edição dum livro sobre as crises em Cabo Verde, como sugeriram. Isso pode ter muito interesse e estamos na disposição de enfrentar encargos com o livro ou de editá-lo no exterior e fazê-lo entrar aí e em Cabo Verde.

8.- MORTO DO PAI DO CAMARADA J.C.

O camarada reagiu como esperávamos à morte do pai : como um responsável consciente e um combatente decidido do nosso grande Partido. Ele está bem e envia-vos saudações combativas.

9.- DESLOCAÇÕES DAS CAMARADAS TOIA E DUNDA

Felicitemos as camaradas pela deslocação que fizeram ao serviço do Partido. cremos que valeu a pena, apesar de que não foi possível contactar mais directamente a Dunda. Mas ela veio com muita pressa, o que não é conveniente para casos desses, dadas as dificuldades normais que também enfrenta a direcção do Partido para atender aos contactos. Mas enviamos o bilhete que chegou já depois da sua partida, por atraso na companhia e na cedência da autorização necessária.

Consta-nos que a Toia está de novo em viagem que cremos privada. Há que não viajar demasiado, para evitar desconfiança da parte do inimigo. Isso é uma questão de segurança. Achamos que ela deve estar sempre pronta para a missão que o Partido lhe indicar, sem prejuízo para o estágio que está fazendo. Mas quando sai, mesmo em viagem privada, é conveniente que nos comunique.

Quanto à camarada Dunda, que já está no seu posto, vamos desenvolver os contactos com ela directamente e dar-lhe toda a ajuda necessária para cumprir a sua missão nos quadros do Partido e da luta.

Ainda no que respeita à camaradas nossas, insistimos na necessidade de fazer sair várias para receberem uma preparação e tomarem contacto com o Partido, antes regressarem à terra. Isso pode ser de grande interesse para o da lu+

estamos na decisão de ajudá-las a sair, mas necessitamos de informações concretas sobre as necessidades e as condições de saída que deve ser legal.

10.- PROBLEMAS DE FUNDOS (saída de camaradas e outros problemas)

Os camaradas sabem quantas dificuldades temos em matéria financeira, dado que o Partido não dispõe de fontes de rendimento, nem mesmo cotas dos militantes, dada as condições especiais e muito particulares da nossa luta na Guiné e Cabo Verde. A nossa luta é hoje uma verdadeira guerra e, como sabemos todos, uma guerra, mesmo quando é feita por pobres, custa muito caro. Achamos que cada secção do Partido, nomeadamente se é integrada por camaradas que podem dispor dum vencimento dum bolsa ou dum subsídio mensal, deve fazer os esforços e sacrifícios necessários para realizar os fundos indispensáveis a sua actividade normal. A direcção do Partido estará sempre disposta a estudar e a resolver os problemas de fundos que provenham de actividades fora do normal, em particular tratando-se de missões especiais. Mas para isso precisamos de dados concretos, em pormenor, referentes a cada caso. Assim, por exemplo, os camaradas pedem fundos para a saída de camaradas estudantes que poderão encontrar-se em dificuldades por causa das greves de Coimbra. Achamos que essas saídas devem ser consideradas à luz da decisão do Partido de fazer sair os camaradas ameaçados de serviço militar. Faremos todo o possível por ajudar esses camaradas, mas devem enviar-nos informação concreta e detalhada sobre as necessidades o que não fizeram na vossa carta.

Aproveitamos para felicitar todos os estudantes da nossa terra que souberam solidarizar-se com o movimento estudantil português, infligindo uma grande derrota ao fascismo e ao colonialismo.

11.- CASO DO CAMARADA OM

Este camarada que sempre deu provas de valor patriótico e partidário, merece a nossa melhor solidariedade. Estaríamos prontos a todos os sacrifícios para restituir-lhe o sentido de que a doença o privou, mas teria de ser para um tratamento de resultados assegurados e não para uma experiência. Isso porque a soma indicada é grande e a certeza nos resultados é nula. Sugerimos pois que estudem a hipótese de fazer sair o camarada OM com a brevidade possível, para ser enviado por nós para país amigo, onde farão tudo para o curar sem que paguemos seja o que for. Estamos prontos a enviar o necessário para a sua saída, que deve ser legal (com base na necessidade de tratamento, atestado por um médico especialista) e teremos o cuidado necessário para não guitar o passaporte, de modo a poder voltar ao seu posto, nomeadamente a Cabo Verde, onde, estamos certos poderá ter uma actividade muito útil. Esperamos as vossas notícias sobre este caso. Recebemos os poemas que, como sempre, são muito bons em geral, e que vamos editar na nossa imprensa em edição especial para circulação na nossa terra e para as nossas escolas. Tentaremos também uma edição no estrangeiro (com tradução).

12.- IDA DE CAMARADAS DA VOSSA SECÇÃO A CABO VERDE

Parece-nos que, de acordo com o já indicado anteriormente, continua a ser cada dia da maior importância, a deslocação de alguns camaradas da vossa secção a Cabo Verde durante as férias, estudantis ou profissionais. Isso permitiria um contacto directo com a realidade da luta, os seus progressos ou as suas deficiências, e uma melhor informação para nós. Mesmo uma quinzena chega para fazer bom trabalho cujos frutos terão o seu sabor na vitória certa de amanhã. Informem-nos pois se algum ou alguns camaradas da secção (sem contar o Tchuf Turé) foi a Cabo Verde nos últimos tempos.

Camaradas,

A luta continua cada dia mais vigorosa e com maior certeza na vitória do nosso povo e na sua libertação total na Guiné e em Cabo Verde. Temos infligido cada dia mais baixas ao inimigo. Apesar das suas manobras políticas (libertação de prisioneiros, declarações verdadei-

ras ou falsas de antigos patriotas ou de simples agentes, etc.) nada tem conseguido na sua intenção criminosa de parar a marcha gloriosa do nosso grande Partido, vanguarda cada dia mais esclarecida do nosso povo africano. As patacoadas que leram aí nos jornais não tiveram qualquer influência negativa na luta. Antes pelo contrário : os nossos combatentes reforçam cada dia a sua acção em todas as frentes. Em Cabo Verde o nível político cresce cada dia e alguns camaradas tem feito bom trabalho. Do exterior, as coisas avançam para a transformação da luta numa nova fase nas ilhas, e estamos certos de poder pôr em prática os planos do nosso grande Partido. A prova mais clara de que o inimigo está mal e esta vitória de luta que se reflecta no último discurso do M. Caetano que propõe ao seu povo a escolha entre o abandono ou a autonomia das colónias. Nem abandono nem autonomia : a independência nacional do nosso povo na Guiné e em Cabo Verde. Esta é a certeza da nossa luta.

Avante, pois camaradas, com coragem e decisão para novas vitórias do nosso glorioso Partido, no serviço do nosso povo !

Viva o P.A.I.G.C., força, guia e luz do nosso povo !

Do camarada,

Amílcar Cabral